



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração da Fonte Multimídia do Parque do Ibirapuera
São Paulo-SP, 23 de janeiro de 2004**

Minha querida prefeita de São Paulo, Marta Suplicy,
Meus companheiros ministros,
Meus caros deputados estaduais, deputados federais, senadores,
Meu caro representante do governador Geraldo Alckmin,
Empresários aqui presentes,
Trabalhadores e trabalhadoras de São Paulo,
Companheira Marisa,
Companheiro Favre,
João Paulo Diniz,

Primeiro, eu jamais imaginei participar da inauguração de uma fonte, aqui, no Parque do Ibirapuera.

Eu viajo muito para o Rio de Janeiro – viajava mais quando não era presidente –, ficava nos hotéis do Rio de Janeiro, ali, no Aterro do Flamengo, e ficava fascinado com aqueles campos de futebol, aquelas praças desportivas. Às vezes, um companheiro do Rio de Janeiro que sai do seu trabalho, às 2, 3 horas da manhã e tem, perto da praia, um campo iluminado, junta os companheiros que trabalham com ele num hotel, numa fábrica, num bar, numa boate e vai jogar bola, vai se divertir, fazer sua ginástica antes de ir para casa.

Além disso, grande parte das capitais brasileiras têm praias. E o povo que mora perto de uma praia tem muito mais possibilidades de lazer do que nas cidades que não têm praia.

São Paulo precisa parar de ser vista como a capital de São Paulo. São Paulo é uma cidade para a qual tudo que fizemos é pouco, diante do que ela



já fez pelo Brasil. É muito pouco.

Esta cidade é a mais brasileira de todas as cidades, porque muitas outras cidades pelo Brasil afora têm apenas os companheiros que nasceram e que moram naquelas cidades. A minha cidade, Caetés, tem gente de Caetés; Garanhuns, tem gente de Garanhuns. Outras capitais têm uma maioria absoluta de gente que nasceu na capital. São Paulo é a mais brasileira, porque duvido que haja um bairro na cidade que não tenha pernambucano, cearense, baiano, sergipano, paranaense, catarinense, gaúcho, ou seja, cada bairro está representado pela cara do povo brasileiro.

E mais ainda: São Paulo é uma cidade mundial, porque tem o coração do tamanho do coração de uma mãe. Aqui moram, praticamente, pessoas de todos os países do mundo. Eu duvido que haja algum país do mundo, por menor que seja, que não tenha alguém recebendo o carinho e as oportunidades de sobrevivência que São Paulo oferece.

Portanto, São Paulo precisa ser uma cidade bonita, precisa ser uma cidade bem tratada. Eu venho muito à Assembléia, aliás, eu vinha mais à Assembléia, passava muito por aqui e não me conformava de ver o grande centro de lazer de São Paulo, depois das 7 horas da noite, praticamente às moscas – às moscas, não, porque mosca, à noite, está dormindo também, mas estava sem ninguém – e este lago aqui, também, sem muita beleza para os olhos do povo que passava de carro, correndo, e nem o via.

E, como viajo também o mundo, acho que tudo o que é bonito para mim é bonito para todos, porque, quando algo é bonito, é bonito, não tem meio termo. E eu achava que este Parque, aqui, precisaria ter vida, 24 horas por dia, de segunda à sexta, para que uma pessoa que estivesse andando ou passando aqui, na avenida, visse este Parque como uma coisa atraente, que pudesse mostrar que São Paulo é uma cidade bonita.

E foi com uma grata satisfação que, um dia, conversando com a Marta, eu falei da importância desta praça. Depois, esqueci. Nunca mais eu me



lembrei. E há uns dez dias, quando a Marta foi a Brasília, ela me disse: “Presidente, eu queria que você fosse a São Paulo, para inaugurar a fonte”. E eu perguntei: que fonte? Ela falou: “A Fonte do Ibirapuera. Porque o Grupo Pão de Açúcar, liderado pelo Abílio Diniz, resolveu tornar a vida do povo paulista um pouco mais doce e nos dar essa fonte de presente. Se fôssemos fazer com o dinheiro da Prefeitura, ia aparecer aquele para dizer que estávamos gastando com coisa supérflua, aquele que iria entrar com uma ação popular” Ou seja, não falta alguém para ter uma atitude “cricri” com uma obra dessas e não é nem por maldade e porque o mundo é assim.

Então, quero dizer para vocês que estou satisfeito de ver um pedido meu e da Marta ser concretizado nesta cidade, porque, embora não seja nascido aqui, devo o que sou ao que aprendi e vivi em São Paulo. Foi em São Paulo que dei os primeiros passos para chegar até onde cheguei. Acho que, não apenas eu, mas milhões de brasileiros devem muito a São Paulo.

Por isso, Marta, queria dizer a você da minha alegria, da minha satisfação em saber que você está mudando a cara de São Paulo. São Paulo não é apenas a cara do trabalho, porque se tem gente que tem direito ao lazer é exatamente o povo que trabalha. E, se São Paulo é a cidade que mais trabalha, a que mais produz, e uma cidade que não tem uma praia, ou a gente tem o Parque do Ibirapuera ou a represa Guarapiranga ou a represa Billings. E o povo de São Paulo vai, certamente partir de agora, ver o espetáculo da Fonte. E quero lhe dizer que São Paulo passa a ter mais uma grande referência para os olhos, as mentes e os corações do povo paulistano.

Meus parabéns ao Grupo Pão de Açúcar. Meus parabéns à Marta. E meus parabéns ao povo de São Paulo.

/lrj